

# A ALMA E SUAS IMPLICAÇÕES NA COMPREENSÃO AVICENIANA

*THE SOUL AND ITS IMPLICATIONS IN AVICENIAN UNDERSTANDING*

Natanael José Barbosa<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa apresentar uma descrição da alma e suas implicações na compreensão de Avicena, na obra *Livro da Alma*. Coloca em questão a problemática da existência da alma, sua definição, as suas faculdades e a ação sobre a matéria, aqui entendida como corpo. É evidenciada a existência da alma a partir de dois modos expostos pelo filósofo, um modo exterior e um modo interior ao homem, ainda em busca de esclarecer e atingir uma definição para a alma colocará em questão se a alma é considerada substância ou acidente, fluirá assim pelas faculdades desta, observando sua atuação sobre o corpo. Quanto às faculdades da alma, elencará da tradição aristotélica as três espécies clássicas: alma vegetal, animal (percepção e movimento) e racional (humana). Segue então, descrevendo cada uma delas, suas particularidades, subdivisões em outras faculdades, e atuação sobre o corpo. Para as faculdades próprias da alma humana serão evidenciadas propriedades das ações e das paixões pertencentes à alma e uma explicação da primeira faculdade da alma humana que está relacionada com a teoria, sendo assim chamada de intelecto teórico, e da segunda faculdade da alma que está associada com a prática, chamada assim de intelecto prático. Para melhor esclarecer será destacada a ideia de alma segundo o filósofo, com o objetivo de evidenciar a definição da alma a partir da constatação de sua existência, as faculdades da alma, e as propriedades das ações e das paixões pertencentes à alma humana.

Palavras-chave: Avicena. Alma. Matéria. Corpo. Substância. Faculdade.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Filosofia e Direitos Humanos pela PUCPR. Bacharel em Filosofia pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: natanaelbarbosa.filosofia.edu@gmail.com

## ABSTRACT

This article aims to present a description of the soul and its implications in the understanding of Avicena, in the book “Livro da Alma”. It questions the problematic of the existence of the soul, its definition, its faculties and action on matter, understood here as body. It is evidenced the existence of the soul from two ways exposed by the philosopher, an external mode and an internal mode to man, still seeking to clarify and achieve a definition for the soul, will question if the soul is considered substance or accident, flowing by their faculties, observing their action on the body. As for the faculties of the soul, he will list the three classical species of the Aristotelian tradition: vegetable soul, animal soul (perception and movement) and rational soul (human). So, describing each one of them, their particularities, subdivisions in other faculties, and acting on the body. On the faculties proper to the human soul will be evidenced properties of the actions and passions belonging to the soul and an explanation of the first faculty of the human soul which is related to the theory and is thus called the theoretical intellect and the second faculty of the soul which is associated with practice, thus called the practical intellect. For the sake of clarity, the idea of soul according to the philosopher will be highlighted, with the aim of highlighting the definition of the soul based on its existence, the faculties of the soul, and the properties of the actions and passions belonging to the human soul.

Keywords: Avicena. Soul. Matter. Body. Substance. Faculties.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentará o pensamento do filósofo árabe Avicena sobre a definição da alma e as implicações quanto às suas faculdades na obra Livro da Alma, que tratará do capítulo I, nas sessões I – A respeito da constatação da alma e de sua definição como alma; III – De que a alma está inserida na categoria da substância; V – Enumeração das faculdades da alma à guisa de classificação, e do capítulo V, na sessão I – A respeito das propriedades das ações e das paixões que pertencem ao homem e uma explicação das faculdades teórica e prática que a alma humana possui.

No decorrer deste trabalho será evidenciada a existência da alma a partir de dois modos expostos pelo filósofo, um modo exterior e um modo interior ao homem, ainda em busca de esclarecer e atingir uma definição para a alma colocará em questão se a alma é considerada substância ou acidente, fluirá assim pelas faculdades desta, observando sua atuação sobre o corpo.

No que diz respeito às faculdades da alma, elencará da tradição aristotélica as três espécies clássicas: alma vegetal, animal (percepção e movimento) e racional (humana). Segue então, descrevendo cada uma delas, suas particularidades, subdivisões em outras faculdades, e atuação sobre o corpo.

Nas faculdades próprias da alma humana serão evidenciadas propriedades das ações e das paixões pertencentes à alma e uma explicação da primeira faculdade da alma humana que está relacionada com a teoria, sendo assim chamada de intelecto teórico, e da segunda faculdade da alma que está associada com a prática, chamada assim de intelecto prático. Aqui é apresentada dentre as propriedades, a mais peculiar ao homem que é a compreensão das intenções universais intelectuais abstraídas da matéria. Essa percepção se dá por duas faculdades pertencentes ao homem, a primeira é a faculdade apropriada às opiniões universais e a segunda é a faculdade apropriada à deliberação nas coisas particulares, ambas com relação ao que se deve fazer e omitir, ao que favorece e prejudica, entre o que é belo e repugnante, bom e mau. A faculdade que está em conformidade com

os universais toma as premissas maiores, forma opiniões e conclui na faculdade adequada à determinação das coisas particulares.

Para a realização deste estudo aqui descrito e para sua apresentação está dividido entre os títulos: A definição da alma; As faculdades da alma; As faculdades teórica e prática da alma e as propriedades de suas ações e paixões. Este presente artigo fará referência à metodologia de pesquisa descritiva, com procedimento bibliográfico e de abordagem qualitativa.

Avicena nasceu no ano de 980 d.C, próximo a Bukhara, na região do Kurassan (região da antiga Pérsia, atual Uzbequistão), sendo de origem persa e de religião Islâmica. Esse filósofo teve a feição do homem universal medieval, versado em todos os saberes de diversas áreas, entre elas: astronomia, química, geologia e lógica. Além de célebre filósofo, Avicena era médico e professor; escreveu inúmeras obras de medicina, como também gramáticas e outras obras de caráter filosófico. Considerado um dos gênios da humanidade e imagem da história do pensamento oriental, foi notável na união entre um conhecimento prático (a Medicina) e outro especulativo, teórico (a Filosofia), aplicando-se aos dois para ampliar os horizontes do conhecimento a respeito do ser humano.

Seu pensamento filosófico recebeu influência dos filósofos gregos antigos, pelas filosofias de Aristóteles, Platão e pelo neoplatonismo. Foi influenciado ainda por filósofos árabes, especialmente por Al-Farabi seu predecessor. Em contrapartida, Avicena influenciou consideravelmente o pensamento da Escolástica cristã na Idade Média, nos filósofos Tomás de Aquino, São Boaventura, Alexandre de Hales, João Duns Scotus, e outros.

Foi um homem religioso, desenvolvia sua religião, o islã, com sinceridade e piedade, suas obras expressam inúmeras vezes louvores a Deus e exaltações ao profeta do islã, Muhammad. Quando se encontrava em dificuldades, tinha a mesquita como refúgio e ali fazia suas preces e orações e assim sentia-se revigorado espiritual e intelectualmente.

Avicena morreu no mês de junho de 1037 d.C, próximo à cidade de Hamadan, na Pérsia. Essa cidade conserva o mesmo nome atualmente e é onde Avicena está sepultado, num mausoléu, sendo grande motivo

de orgulho para seus habitantes. No mausoléu, onde está sepultado, há várias dependências para estudos e pesquisas de suas obras, incluindo uma biblioteca.

Sua biografia só chegou até nós, graças ao seu discípulo Abu Ubaid al-Juzjani, que acompanhou o filósofo por 25 anos.

## 1 A DEFINIÇÃO DA ALMA

A primeira coisa que se deve constatar é a existência da alma. Para apresentar a definição da alma e sua constatação enquanto existente, Avicena parte de dois modos que permitem sua elaboração, o modo exterior e o modo interior. No modo exterior, realiza-se a observação dos corpos da natureza. No modo interior, o homem apreende a existência de sua própria alma. Quanto à observação dos corpos existentes na natureza, diz-nos Avicena:

Dizemos, pois: podemos observar corpos que sentem e se movem voluntariamente; melhor, observamos corpos que se nutrem, crescem e geram corpos semelhantes. Ora, isso não lhes ocorre por sua corporeidade, restando haver para tal, em suas essências, princípios que não são sua corporeidade. Assim, a coisa da qual procedem esses atos – em suma, tudo aquilo que é princípio para a procedência de ações, sem que haja de um único modo ausência de voluntariedade – chamamos “alma” (AVICENA, 2010, p. 33).

Esse termo é um nome para o princípio de tais ações sobre o corpo, não em referência à sua substância, mas por certa relação que ela possui. Para o segundo modo, pelo qual o homem apreende a existência de sua própria alma, o filósofo afirma que mesmo desprovido da assimilação da sua realidade corporal e material exterior a ele, o homem seria capaz de confirmar-se existente pela existência da alma nele. Nesse caso tal evidência de si, alcançada de modo intuitivo e imediato, é por si só suficiente para que todo homem possa perceber a existência de sua própria alma.

Tendo observado a existência da alma, o filósofo busca a essência da alma, ou seja, a sua definição. Toma como ponto de partida

considerando-a não em si mesmo como uma substância, mas sim como uma relação. Para tal consideração, o filósofo faz uma sequência de significações relacionais para a alma. Com relação aos atos (movimento) que dela seguem, a alma é uma faculdade; em relação à matéria (o corpo) onde ela se situa e que, junto com a mesma, compõe o vegetal e o animal, ela é uma forma; e por fim em relação à espécie à qual o vegetal e o animal remetem, ela é uma perfeição, pois aperfeiçoa o gênero da espécie. Temos aqui uma significação tríplice da alma: ela é faculdade, forma e perfeição de um animado. Porém, sua definição mais apropriada é a perfeição, pois há na alma coisas que não são simples movimento e que estão além das formas.

Faz-se necessário enfatizar ainda a diferenciação de forma e perfeição, já que toda forma é uma perfeição, mas nem toda perfeição é uma forma. Quando se fala que a alma é a forma de um animado isso está relacionado com a matéria (o corpo) dele; quando se enuncia, porém, que a forma é a perfeição do vivente, isso já se refere ao composto de matéria e forma. Avicena exemplifica isso da seguinte maneira: “Ora, o rei é a perfeição da cidade e o capitão é a perfeição do navio, mas não são eles duas formas, uma da cidade e outra do navio” (AVICENA, 2010, p. 35). Assim a perfeição não é propriamente uma forma da matéria, mas está além disso.

Ao confirmar que a alma é a perfeição de um animado, o filósofo se questiona se ela é substância ou acidente. Para isso ele define três perspectivas: a primeira, se toda alma for um existente que não está em um sujeito, então toda alma será uma substância; a segunda, se a alma subsistir por meio de sua essência e sua permanência se der no composto, e não no sujeito, então toda alma será uma substância; a terceira, se a alma subsistir em um sujeito e for parte de um composto, então ela será um acidente.

Avicena evidencia que a alma não é um acidente, mas é unidade no composto humano, concebe a alma como operadora da constituição e ordenação do corpo no ato da união entre os dois, sendo nesse caso uma substância que concede ao corpo a competência de ser um corpo. Contudo se a alma é uma perfeição, é incoerente supor que o corpo tenha sua existência anterior ao momento em que a alma se dá ao corpo.

## 2 AS FACULDADES DA ALMA

Partindo da tradição aristotélica, Avicena, no seu entendimento sobre a alma, contempla as três espécies clássicas: vegetativa, animal (percepção e movimento) e racional (humana):

Dizemos, pois: as faculdades anímicas dividem-se em classes. A primeira classe é tripla. Uma delas é a da alma vegetal, perfeição primeira que um corpo natural orgânico possui, sob o aspecto pelo qual gera, cresce e se nutre. A segunda classe é a da alma animal, perfeição primeira que um corpo natural orgânico possui, sob o aspecto pelo qual percebe os particulares e move-se voluntariamente. A terceira classe é a da alma humana, perfeição primeira que um corpo natural possui, tanto sob o aspecto pelo qual lhe é atribuído fazer ações que são geradas por meio de escolhas refletidas e dedução por meio da opinião, como também sob o aspecto pelo qual percebe as coisas universais (AVICENA, 2010, p. 63).

Para a alma vegetal, o filósofo apresenta três faculdades vegetativas: a nutritiva, o crescimento e a geradora. A faculdade nutritiva é a que dissolve um corpo no outro corpo em que está aglutinando-o por meio de uma alteração que foi dissolvida dele. A faculdade do crescimento é uma faculdade que, por meio do corpo dissolvido no outro corpo em que está, aumenta-lhe sua proporção de comprimento, altura e profundidade, alcançando assim a perfeição da ampliação. A faculdade geradora é uma faculdade que toma parte do corpo no qual ela está, semelhante a ele em potência, e por meio de outros corpos assimilados, para desenvolver nela um novo vivente semelhante ao seu corpo.

Na faculdade da alma animal, há primeiramente uma divisão entre duas faculdades: a motriz e a perceptiva. A motriz se dá por duas classes: motriz porque estimula o movimento ou porque é agente do movimento. A motriz estimuladora tem duas ramificações: a faculdade concupiscível, que estimula a moção em busca do prazer; e a faculdade irascível, que estimula a moção buscando a superação. Quanto a motriz agente de movimento, ela é estimulada nos nervos e nos músculos pela contração ou retração.

A perceptiva se dá por duas classes: a percepção externa e a percepção interna. A percepção externa se realiza por meio dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar, tato. Dentre eles está a visão, que percebe uma forma qualquer que se imprime nas formas e cores dos corpos e matéria que se dá na superfície dos mesmos. A audição, que percebe uma forma qualquer que chega até o canal auditivo pelas ondas sonoras, que tocando os nervos causa o efeito de escutar. O olfato que percebe o que está presente no ar respirado, a partir de odores de um vapor associado ao ar ou de odores tomados ao ar pela transformação de um corpo que possua odor. O paladar, que percebe sabores dissolvidos no contato com ele. O tato, que percebe aquilo que o toca ou o afeta, para alguns, essa faculdade não seria única, mas um gênero de quatro faculdades: quanto ao contraste de calor e frio; úmido e seco; duro e mole; áspero e liso. Tornam-se uma pelo agrupamento delas em uma única faculdade, unificadas pela sua essência.

A percepção interna pode ser percebida de formas sensíveis ou por intenções sensíveis. No meio das perceptivas, existem aquelas que percebem e agem simultaneamente e aquelas que percebem, mas não agem. Há ainda as que têm suas percepções de modo primário e outras de modo secundário. A diferença entre a forma e a intenção é que a percepção por formas sensíveis são coisas que o sentido interno e o sentido externo apreendem juntos. Quanto à percepção por intenção é a coisa percebida pela alma, com base nos sensíveis, sem a antecedência do sentido externo.

No que tange a alma racional humana, há duas faculdades: a prática e a cognoscitiva, sendo cada uma dessas faculdades chamada de intelecto por homonímia ou por suas semelhanças. O corpo do homem tem por princípio motor de suas ações particulares, por meio do discernimento, a faculdade prática, como nos diz Avicena:

Ela possui uma observância em relação à faculdade animal apetitiva, uma observância em relação à faculdade animal imaginativa e estimativa, e uma observância em relação a si mesma (AVICENA, 2010, p. 68).

Com relação à faculdade animal apetitiva, destaca-se o grupo, que imprime nela configurações características do homem, dispondo-

se por meio delas, à ação e à paixão, à vergonha, à timidez, ao riso, ao choro e a tudo aquilo que a isso se assemelha. A faculdade animal imaginativa e estimativa, é quando ela toma partido de um grupo ao se ocupar com a percepção de sua conduta a respeito das coisas geradas corruptíveis e da descoberta das artes. Na relação que ela tem consigo mesma, refere-se ao grupo no qual nascem as opiniões que pertencem às ações práticas, entre o intelecto prático e o intelecto teórico.

Quanto à faculdade cognoscitiva, Avicena nos diz:

Assim, é como se nossa alma tivesse duas faces. Uma face voltada para o corpo – sendo necessário que essa face não seja, de modo algum, receptiva à influência do gênero que está implicado na natureza do corpo. E uma face voltada para os princípios supremos – sendo necessário que esta face seja continuamente receptiva ao que provém de lá, e à sua influência (AVICENA, 2010, p. 69).

Essa faculdade tem por atividade se impressionar com as formas universais abstraídas com base na matéria, e o propósito de contatar com o que está acima dela, para adquirir a partir dela e receber o que disso provém, a busca do necessário e verdadeiro, o absoluto e o bem.

Contudo, a faculdade teórica possui relações diferentes com as formas abstraídas com base na matéria, pois uma coisa que tem a função de receber outras coisas, pode por vezes estar em potência ou em ato para recebê-las.

A potência está de acordo com três interpretações, ao anterior e ao posterior.

Diz-se “potência” para a aptidão absoluta da qual nada sai em ato, assim como também não resulta o que sairia por meio dela, tal como uma faculdade do bebê com relação à escrita. Diz-se “potência” para essa aptidão se para a coisa não resultar nada, a não ser o que é possível conseguir por meio da aptidão até que tenha a posse do ato sem intermediário, tal como a faculdade do jovem que cresceu e conheceu o tinteiro, a pena e os elementos simples das letras, com relação à escrita. Diz-se “potência” para essa

aptidão quando, por meio do órgão, completou-se, e incidiu juntamente com o órgão, a perfeição da aptidão, cabendo a ele agir quando quiser, sem necessidade de uma nova possessão, mas basta-lhe propor a isso e nada mais. Por exemplo, como a faculdade daquele que escreve, e é perfeito na arte, quando não escreve (AVICENA, 2010, p. 70).

A primeira potência chama-se absoluta e hílca, a segunda chama-se potência possível, e a terceira chama-se perfeição da potência. Desse modo, a relação da faculdade teórica com as formas abstratas, por vezes se dá numa relação do que está em potência absoluta. Isso só ocorre quando essa faculdade da alma ainda não recebeu coisa alguma da perfeição que lhe cabe. Nessa situação é chamada intelecto hílico, sendo essa faculdade existente para cada indivíduo da espécie. Chama-se “hílico” porque é semelhante à alma quanto à aptidão da matéria primeira que não é essência alguma de si mesma, mas para toda a forma é sujeito. Por vezes, encontra-se numa relação do que é em potência possível que consiste no resultado da potência hílca, os inteligíveis primários, pelos quais se acedem os inteligíveis secundários. Há ainda uma relação do que está em potência perfeita, que acontece quando se tem por resultados as formas inteligíveis adquiridas após os inteligíveis fundamentais, é como se estas formas ficassem guardadas no intelecto sendo possível constatar-las em ato. Esse intelecto que possibilita verificar as formas em ato é chamado de intelecto em ato, pois ele entende quando quer sem a necessidade de uma nova obtenção.

Na disposição dessas faculdades, percebe-se como algumas delas direcionam outras e ainda como outras servem a outras. O intelecto adquirido é um condutor que serve o todo; em seguida, o intelecto em ato que é servido pelo intelecto em hábito, e o intelecto hílico que serve o intelecto em hábito. Na sequência se encontra o intelecto prático, que desenvolve a função de servir a todos os intelectos com o objetivo de aperfeiçoar o intelecto teórico. Para o intelecto prático, temos a estimativa que está em função deste intelecto, esta se divide em duas faculdades, uma que a antecede e outra que a sucede. A faculdade que a sucede é a que registra o que foi realizado pela estimativa, sendo ela a rememorativa.

A faculdade que antecede a estimativa e que nela está é a imaginativa, servida por duas faculdades com absorções diferentes. A primeira, faculdade apetitiva adequada pela obediência, pois é estimulada ao movimento por um determinado estímulo. Na faculdade apetitiva se encontra ainda a concupiscência e a irascível que lhe serve pela faculdade motriz nos músculos. A segunda, faculdade imaginante que apresenta formas que estão recolhidas nela, dispostas a composição e a separação. Essa faculdade possui ainda a fantasia que lhe serve pelos cinco sentidos. Encerram-se, portanto, as faculdades animais da alma racional humana.

### **3 AS FACULDADES TEÓRICA E PRÁTICA DA ALMA E AS PROPRIEDADES DE SUAS AÇÕES E PAIXÕES**

Tendo apresentado o que diz respeito às faculdades animais, convém falar agora sobre as faculdades humanas. O homem possui suas próprias ações, procedentes de sua alma, que existem somente em si e não em outros animais. A primeira de suas ações é que, estando na finalidade de sua existência, não se exclua da sociedade para garantir assim sua subsistência. Quanto ao homem isolado, se na existência não houvesse nada além dele sozinho e na natureza, ele então pereceria ou ainda que subsistisse, seu modo de vida seria ruim, da pior maneira. Isso se dá devido à incompletude que o homem possui, como afirma Avicena:

Melhor, o homem tem necessidade de coisas suplementares, além daquelas que estão na natureza – por exemplo, do alimento feito e da roupa feita -, pois aqueles alimentos que existem na natureza e que não são preparados artificialmente não lhe são propícios, tampouco seu modo de vida é beneficiado com eles. Agora, aquilo que existe na natureza quanto às coisas que podem vestir, elas também necessitam ser colocadas em um feitiço e em uma condição de modo a ser possível vesti-las, ao passo que, os outros animais, a vestimenta de cada um deles está com eles naturalmente (AVICENA, 2010, p. 211).

Não há no homem a possibilidade de que sozinho venha realizar todas as coisas de que ele necessita, mas por meio da sociedade, de tal forma que um faça o pão para o outro, que aquele teça para este, e este traga algum produto oriundo de sua região para aquele, e que o outro ofereça em troca alguma coisa originária de sua região vizinha.

Além dessas causas, há ainda no homem outra necessidade que é ter em sua natureza um poder para ensinar ao outro, aquilo que está em si, mediante um sinal. O mais apto que se conforma a isso é o som, que se divide em letras, a partir das quais se fazem incontáveis combinações. Assim a alma recebe da natureza a posse de sintetizar certos sons, que possibilitam chegar à instrução de outros.

Assim sendo, integra-se no que é característico ao homem esta necessidade que propõe a instruir e a se instruir, o que faz ele adotar assembleias e inventar as artes. Em relação às artes, cabe destacar que elas não procedem de uma invenção ou de uma consideração, mas se dão por instintos e coerção, encontrando-se a maioria dessas artes ligada a situações e necessidades específicas.

Nas propriedades das paixões inerentes ao homem à sua percepção de coisas engraçadas, está uma paixão chamada surpresa, seguida pelo riso; à sua compreensão de coisas prejudiciais, está uma paixão chamada desgosto, seguida pelo choro. Na propriedade de suas ações que está em condições de fazer, aprendeu desde pequeno que há ações que ele não deva fazer devido a um compromisso, ficando habituado desde sua tenra idade a ouvir que tais ações não devem ser feitas, tal convicção se torna como se fosse inata, ao mesmo tempo em que outras ações são contrárias a isso. As primeiras ações são chamadas vis e as outras belas. Quando o homem pratica tal ação em que se concorda que ele não deveria ter praticado, há um sentimento que decorre de outro sentimento, se dá uma paixão chamada vergonha; pode ainda ocorrer outra paixão de que uma coisa que está por vir pode prejudicá-lo, chamada medo, como também nesse instante, o homem na presença do medo tem esperança.

Dentre as propriedades, a mais peculiar ao homem é a compreensão das intenções universais intelectuais abstraídas da matéria. Essa percepção se dá por duas faculdades pertencentes ao homem: a primeira é a faculdade apropriada às opiniões universais e a segunda é a faculdade

apropriada à deliberação nas coisas particulares, ambas com relação ao que se deve fazer e omitir, ao que favorece e prejudica, entre o que é belo e repugnante, bom e mau. A faculdade que está em conformidade com os universais toma as premissas maiores, forma opiniões e conclui na faculdade adequada à determinação das coisas particulares. A primeira faculdade da alma humana está relacionada com a teoria, sendo assim chamada de intelecto teórico, enquanto que a segunda faculdade da alma está associada com a prática, chamada assim de intelecto prático. A faculdade primeira desenvolve o que está na veracidade e na falsidade, enquanto a segunda, o que é o bem e o mal, nos particulares; a que está ligada à teoria apresenta o necessário, o possível e o irrealizável, ao passo que a ligada à prática especifica o repugnante, o belo e o lícito. O princípio da faculdade apropriada às opiniões universais vem das primeiras premissas, e da faculdade apropriada à deliberação nas coisas particulares vem dos saberes populares, herdados e presumidos.

Estas faculdades aqui aprofundadas são pertencentes à alma, mas não são a alma humana. Anterior a isso, a alma humana é uma substância isolada que tem uma aptidão determinada para as ações. A substância da alma humana está hábil para desempenhar uma espécie de perfeição, mediante sua essência, tendo como princípio o que está acima dela sem necessidade do que está abaixo dela, como também está preparada a se resguardar dos males que sucedem da sociedade ainda que possua um comportamento moral, visto que a moral é o que a alma tem da perspectiva da faculdade segunda, chamada intelecto prático.

Faz-se necessário que a essência de todas as coisas seja que, a alma apta à recepção dos inteligíveis, não é um corpo, sequer uma estrutura de uma forma no corpo.

## CONCLUSÃO

Estabelecemos, na introdução, pontos-chave para o itinerário percorrido no desenvolvimento dessa pesquisa e conclusão desse trabalho. Foi evidenciada, num primeiro momento a questão sobre a existência da alma e sua definição, sendo acidente ou substância, pertencente ou separada do corpo, única ou derivada.

Ao confirmar que a alma é a perfeição de um animado, o filósofo define três perspectivas: a primeira, se toda alma for um existente que não está em um sujeito, então toda alma será uma substância; a segunda, se a alma subsistir por meio de sua essência e sua permanência se der no composto, e não no sujeito, então toda alma será uma substância; a terceira, se a alma subsistir em um sujeito e for parte de um composto, então ela será um acidente.

Avicena evidencia, assim, que a alma não é um acidente, mas é unidade no composto humano, sendo nesse caso uma substância que concede ao corpo a competência de ser um corpo.

Num segundo momento, foram apresentadas as faculdades da alma. Avicena parte da tradição aristotélica, e para a alma vegetal, afirma que a faculdade nutritiva é a que dissolve um corpo no outro corpo em que está; a faculdade do crescimento é a que, por meio do corpo dissolvido no outro corpo em que está, aumenta-lhe sua proporção de comprimento, altura e profundidade; a faculdade geradora é a que toma parte do corpo no qual ela está, semelhante a ele em potência, e por meio de outros corpos assimilados, e desenvolve nela um novo vivente semelhante ao seu corpo.

Para a faculdade da alma animal, certifica que a motriz estimuladora possui duas ramificações: a faculdade concupiscível, que estimula a moção em busca do prazer; e a faculdade irascível, que estimula a moção buscando a superação. Quanto à motriz agente de movimento, ela é estimulada nos nervos e nos músculos pela contração ou retração. Já na faculdade perceptiva, atesta que a percepção externa se realiza por meio dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar, tato, e a percepção interna pode ser percebida de formas sensíveis que são coisas que o sentido interno e o sentido externo apreendem juntos, ou por intenções sensíveis que é a coisa percebida pela alma, com base nos sensíveis, sem a antecedência do sentido externo.

No que se refere à alma racional humana, na faculdade prática temos a faculdade animal apetitiva, destaca-se o grupo que imprime nela configurações características do homem, e a faculdade animal imaginativa e estimativa, que é quando ela toma partido de um grupo ao se ocupar com a percepção de sua conduta a respeito das

coisas geradas corruptíveis e da descoberta das artes. A faculdade cognoscitiva tem por atividade se impressionar com as formas universais abstraídas com base na matéria, e o propósito de contatar com o que está acima dela, para adquirir a partir dela e receber o que disso provém, a busca do necessário e verdadeiro, o absoluto e o bem.

Num terceiro momento, disséramos que pretendíamos explanar as faculdades teóricas e práticas da alma humana e as propriedades de suas ações e paixões. Devemos registrar, pois, que o homem possui suas próprias ações, procedentes de sua alma, que existem somente em si e não em outros animais. A primeira de suas ações é que, estando na finalidade de sua existência, não se exclua da sociedade para garantir assim sua subsistência. Há ainda no homem outra necessidade que é a de ter em sua natureza um poder para ensinar ao outro, aquilo que está em si, mediante um sinal. O mais apto que se conforma a isso é o som, que se divide em letras, a partir das quais se fazem incontáveis combinações.

Nas propriedades das paixões inerentes ao homem, à sua percepção de coisas engraçadas, está uma paixão chamada surpresa, seguida pelo riso; à sua compreensão de coisas prejudiciais, está uma paixão chamada desgosto, seguida pelo choro. Na propriedade de suas ações que está em condições de fazer, há ações que são chamadas vis e as outras belas, dessas ações se dá uma paixão chamada vergonha e outra chamada medo. Dentre as propriedades, a mais peculiar ao homem é a compreensão das intenções universais intelectuais abstraídas da matéria.

Concluimos, portanto, que estas faculdades aqui aprofundadas são pertencentes à alma, mas não são a alma humana. Anterior a isso, a alma humana é uma substância isolada que tem uma aptidão determinada para as ações.

Por esses motivos entendemos que o caminho aqui construído conduz cada um de nós para um conhecimento maior de si mesmo, enquanto corpo e alma, na compreensão de nossas ações e paixões, como aprendemos e conhecemos as coisas, numa linhagem árabe influenciada pelo pensamento oriental, com princípio na filosofia aristotélica. Um estudo que importa não só conhecimento, mas experiências de um povo, uma cultura, uma história. Adentrar nesse mundo é encontrar uma certeza: temos muito que aprender com o Oriente.

## REFERÊNCIAS

AVICENA, S. **Livro da alma**. São Paulo: Globo, 2010.

ATTIÊ FILHO, M. **O intelecto no Livro da Alma de Ibn Sina (Avicena)**. São Paulo: Ateliê, 2007. Disponível em: <[www.falsafa.com.br](http://www.falsafa.com.br)>. Acesso em: 20 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Falsafa**: a filosofia entre os árabes. São Paulo: Palas Athena, 2001.

ISKANDAR, J. I. **Compreender al-Farabi e Avicena**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PEREIRA, E. S. **A imortalidade da alma no Kitab al-Nafs (Livro da Alma) de Ibn Sina (Avicena)**. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <[portais4.ufes.br](http://portais4.ufes.br)>. Acesso em: 31 mar. 2017.

PEREIRA, R. H. de S. **Avicena**: a viagem da alma – uma leitura gnóstico-hermética de Havy ibn Yaqzan. São Paulo: Perspectiva, 2010.